



João Gago da Câmara

Paralelo 38 SATA, a bandeira dos Açores

“A SATA precisa, como de pão para a boca, de um presidente com provas dadas na gestão aeronáutica, de um craque ...”

Voo TP 1824 Lajes - Lisboa em equipamento A319. 6 de maio de 2019. Turbulência severa em voo nivelado. Gritos. Um bebé chora. Um miado aflito corta o ar. Reparo que há gato a bordo. Está dentro de um saco de transporte ao colo de uma mulher vestida de preto. Muito perto, penso. Alérgico a gatos, espirro vigorosamente. Uma senhora idosa inglesa, ao meu lado, pergunta-me se estou constipado. Não, sou alérgico. “Cat” e gesticulo no ar qualquer coisa que queira dizer alergia. Como se diz alergia em inglês? Aponte para o gato preto de olhos verdes que acompanhava a mulher do 17c e fiz uma careta. Julgo que a minha companheira do lado percebeu, pois pareceu ficar aliviada com os meus gatafunhos. Descansei a senhora dos seus medos de contágio, pensei. Mau. Fui demasiado expansivo ou a mulher do gato estava muito perto, pois pareceu ficar “chateadota”. “No problem!”

“Senhores passageiros, como compreenderão, não temos condições para servir refeições” - diz a chefe de cabine. Claro que todos compreendemos. Pudera não! Todo o avião abanava violentamente.

Em sobrevoo do Atlântico Norte, com ou sem turbulência, o que se faz? Boceja-se, dorme-se, joga-se, escreve-se, pensa-se. Às vezes na morte da bezerra, outras em coisas sérias. E, no meu 18c, talvez por haver turbulência atmosférica, deu-me para pensar e repensar na nossa SATA, a Internacional, a SATA do nosso contentamento, ultimamente enchendo as bocas da crítica.

A faturação mantém-se a mesma, mas a estrutura agigantou-se e a administração parece não entender que a sobrevivência da companhia passa por uma redução drástica do pessoal. Não sou gestor mas, observando a TAP do ex-presidente Fernando Pinto, que esteve ao leme da companhia de 2000 a 2018, percebe-se facilmente que a administração de uma companhia aérea deve ter um gestor com provas dadas na aviação. Fernando Pinto, embora licenciado em engenharia mecânica, tirou o “brevet” de piloto particular e foi fundador da primeira fábrica de aeronaves ligeiras do Brasil, a Microleve Com. E Ind. Lda. Entre 1996 e 2000, durante uma crise financeira, foi CEO da Varig, modernizando o setor de reservas, que transformou numa moderna central de vendas própria da Companhia. Anexou a Varig à Star Alliance. Já na TAP, aproveitou-se da posição geográfica periférica europeia de Portugal e incrementou voos TAP da Europa para a América Latina, sobretudo para o Brasil e África, passando a Companhia de dezoito para setenta voos semanais para o Brasil e de treze para setenta para África. Foi também presidente da Associação de Companhias Aéreas Europeias (AEA) e diretor da IATA.

O facto deste senhor estar hoje constituído arguido pelo Ministério Público por uma suspeição de alegada gestão danosa no processo de compra da Varig Engenharia e Manutenção (VEM), que eu não acredito que tivesse acontecido, essa situação não põe nem tira rigorosamente nada ao sucesso que foi a gestão de Fernando Pinto à frente dos destinos da transportadora aérea portuguesa.

Copiar bons exemplos não é humilhação, é sapiência, é responsabilidade. A SATA precisa, como de pão para a boca, de um presidente com provas dadas na gestão aeronáutica, de um craque, digamos - aprofunde ele o vencimento que auferir! - e com autonomia plena para, sem quaisquer interferências (e esse importante pormenor deverá ficar salvaguardado por escrito), redimensionar a Companhia, projetá-la para linhas mais rentáveis, embora observando permanentemente os superiores interesses dos açorianos, equilibrando as contas e recuperando a SATA, tão importante que é para a região Açores, que não vive sem aviões.

Assim como a turbulência severa, que atingiu o TP 1824 Lajes-Lisboa de 6 de maio, acabou por desaparecer e aterrámos em paz e segurança, espera-se que a vida da SATA - é necessário que assim aconteça - deixe definitivamente passivos turbulentos e entre em atmosferas calmas de boa gestão com ativos trazidos por um gestor experiente, com histórico e provas dadas no ramo da aviação, que moralize e dignifique a nossa Companhia de bandeira.

Coliseu recebe hoje espectáculo solidário por Moçambique

“Todos Solidários. Moçambique Precisa. Ponta Delgada apoia” é já hoje, às 21h30, no Coliseu Micaelense.

O espectáculo solidário, idealizado e promovido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada com o apoio do Coliseu Micaelense e reúne vários artistas regionais. A Banda da Zona Militar dos Açores, Cavaleiros da Távola dos Queijos, Coral de São José, Escola de Violas da Relva, Estúdio 13 - Espaço de Indústrias Criativas (Maria João Gouveia), Luís Alberto Bettencourt, Luís dos Anjos, Maria Amélia Lopes, Músicas do Mundo (Pilar Silvestre, Luís A. Bettencourt e Paulo Bettencourt), Rancho Folclórico de Santa Cecília da Fajã de Cima, Stereo Mode, Tunídeos - Tuna Masculina da Universidade dos Açores e Vânia Dilac & The Soulmates vão, na noite de hoje, colocar o seu talento ao serviço de Moçambique.

Música, dança e poesia compõem o espectáculo que será apresentado por Vasco Pernes.

Os ingressos, que custam 10 euros, podem ser adquiridos na Bilheteira do Coliseu e em bol.pt.

Recorde-se que a passagem do ciclone Iдай por Moçambique devastou territórios inteiros e causou centenas de mortos, sendo descrita, pelas agências internacionais de ajuda humanitária, como o pior desastre no sudeste da África em duas décadas.

Festas do Santo Cristo trocam plástico por materiais biodegradáveis

Este ano, os espaços de venda de comida e bebida das festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres apresentam-se com uma nova imagem e mais amigos ambiente.

Por decisão do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Manuel Bolheiro, e do Provedor da Irmandade, Carlos Faria Maia, nos espaços de venda de comida e bebida concessionados pela organização das festas e dispostos na Avenida Kopke e no Largo Dr. Manuel Carreiro vão ser utilizados apenas artigos de papel e biodegradáveis: pratos de cana de açúcar biodegradáveis, facas, colheres, garfos e mexedores de café em madeira, e copos de cartão biodegradáveis.

O anúncio foi feito pelo edil que aproveita o momento para desafiar o público a evitar o uso de detritos plásticos.

Recorde-se que, para além do apoio logístico, a Câmara Municipal de Ponta Delgada atribuiu à Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres uma comparticipação financeira no montante de 45 mil euros com vista à aquisição de equipamentos para as festividades de 2019.

Foi igualmente atribuída à Irmandade a concessão do Direito do Terrado na área tradicional das Festas, nomeadamente o Campo de São Francisco, que corresponde a uma estimativa de proveitos no ordem dos 45 mil euros, no período compreendido entre os dias 24 de Maio e 1 de Junho.

